

PUC *viva*

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC - Nº 120 - 4/3/96

TROTE VIOLENTO

Mais uma vez o mesmo filme

O trote violento correu solto na primeira semana de aula do campus Monte Alegre. Em pequenos "passeios" pelas rampas e pelo prédio novo eram facilmente encontrados alunos pintados, molhados, com cabelos sendo cortados e tendo que cantar e participar de "brincadeiras" humilhantes.

Os centros acadêmicos (CAs), apesar de serem contrários, tiveram atuação discreta no combate ao trote. As palestras, aulas e debates propostos pelos CAs, em sua maioria, não inibiram os veteranos e não chamaram a atenção dos calouros.

A direção da Universidade mostrou-se mais uma vez incapaz de combater tal prática. O comunicado do Vice-Reitor Comunitário, Américo de Paula e Silva, que dizia que iria coibir o trote violento por não poder compactuar com ações violentas que perturbassem o ambiente comunitário e democrático da PUC, parece não ter saído do discurso. Durante os mo-

mentos de violência não foi visto ninguém, em nome da Reitoria, coibindo ou flagrando os fatos para averiguações e punições. O que parece um total contra-senso para uma Reitoria que em 93 puniu severamente alguns alunos de Sorocaba por trotes e desrespeito a determinação do Reitor (veja matéria na página ao lado).

O calouro Marcelo (nomes foram trocados) do curso de Direito foi recebido na segunda-feira pela manhã com um balde de água logo na rampa do prédio novo. Depois foi pintado e levado para fazer pedágio nas ruas. "Pensei que fosse ter alguém para evitar isso", disse o jovem assustado. Um andar acima, a estudante de administração Carolina escapou do banho mas teve rosto, braços e roupas manchadas e foi levada para pedir dinheiro numa esquina da Av. Brasil. "Foi bom para conhecer estudantes mais velhos", diz a garota que em seguida completa: "Mas eu preferia conhecer gente em festas

e em outras coisas mais interessantes que esse trote". Os veteranos usaram o dinheiro arrecadado para beber cerveja e "deixaram" os calouros tomarem refrigerantes.

É bem verdade que alguns não se importaram com o ocorrido. O novato Rogério, do curso de direito, não mostrava-se preocupado em ter o cabelo cortado, ser pintado e amarrado com papel higiênico em fila indiana. Cantando músicas com letras que desdenhavam dos calouros ele se dizia feliz. "Sempre quis entrar na PUC. Não deixei o pessoal do cursinho raspar meu cabelo pois queria cortar aqui na aula". Mas, ao mesmo tempo, era visível o desconforto de várias outras pessoas na mesma fila indiana. Roberta, também de direito, tentava disfarçar o descontentamento: "Se não deixar pintar é pior. Os veteranos podem marcar a gente".

CONTINUA NA
PAGINA SEGUINTE

Enfim, parece não ter havido um real empenho para combater tal atitude. Os alunos (CAs) em 92, 93 e 94 fizeram campanhas claras contra o trote violento desde a matrícula. Durante os primeiros dias de aula chegaram a ficar em frente as classes de primeiros anos para evitar o trote. Nesses anos diretores de faculdades foram aos corredores fiscalizar o que inibiu a ação dos vândalos.

Mas, verdade seja dita, a Reitoria de quem poderia se esperar ações concretas, nunca deu muito as caras nesse assunto (pelo menos na Monte Alegre). Sempre manteve-se apenas nos comunicados oficiais.

Punições exemplares mas isoladas

Em 1993 os trotes violentos ocorridos na Faculdade de Medicina da PUC em Sorocaba viraram notícia nos principais jornais.

Entre as denúncias estavam atitudes graves que se transformaram inclusive em inquérito policial. O Reitor determinou averiguação e proibiu que fosse dado novo trote na até então tradicional festa de libertação dos calouros (maio).

Vários alunos não respeitaram tal determinação e realizaram a "festa" normalmente. Foi então instaurada sindicância que sugeriu punições. O Reitor puniu os participantes com penas de 30 a

120 dias de suspensão. Alguns alunos receberam punição de 30 dias apenas por estarem presentes e terem sido flagrados em fotos, ou seja, desrespeitando determinação do Reitor.

Os alunos que na época faziam parte dos conselhos superiores apoiaram tal decisão por serem contra o trote violento e pela promessa da Reitoria de combater tal fato nos outros campi.

Dali em diante não se tem notícia de nenhum outro punido apesar do trote ter ocorrido nos outros e neste ano na frente de quem quis ver.

REUNIÃO ABERTA

7/3 - QUINTA-FEIRA - 19hs 30 min

SEDE DA APROPUC

*** 20 ANOS DE APROPUC**

*** ELEIÇÕES DE NOVA DIRETORIA**

ROLA NA RAMPA

Reitoria apresenta o Plano de Cargos e Salários

A AFAPUC recebeu formalmente, das mãos do Reitor Antonio Carlos Caruso Ronca, o Plano de Cargos e Salários (PCS) para os funcionários da PUC-SP. Durante uma reunião, realizada com a participação do professor Rubens Municci e do vice-reitor administrativo, professor

Adhemar De Caroli, foram feitos esclarecimentos com relação à versão final do PCS e sua implantação na Universidade. A reitoria da AFAPUC analisará o documento e volta a se reunir com a Reitoria nesta quarta-feira, 6/3, para iniciar a discussão do Plano. Posteriormente, o PCS

será submetido à aprovação de uma assembleia da categoria.

A intenção da Reitoria é implantar o Plano ainda este ano, mas a AFAPUC espera negociar um texto final que esteja de acordo com as aspirações dos funcionários da Universidade.

**RENATO
TEIXEIRA
NO TUCA**

O Tuca inicia 96 com uma programação, para variar, quentíssima. Devido ao grande sucesso de público, reestreeou no último dia 2, sábado, o espetáculo **Casa de Brinquedos**, que ficará em cartaz até junho. Nos dias 8, 9 e 10 de março Renato Teixeira e Xangai, estarão lançando o disco "Agora terra", num show que apresentará novos e antigos sucessos, sob a direção do próprio Renato.

JORNALISMO E PUBLICIDADE: PROCURA-SE SALAS DE AULA

Continua a novela das obras no corredor da Cardoso: nos últimos dias de fevereiro, quando a Reitoria teve a certeza de que as reformas não terminariam até o dia 18 de março, começou a busca de espaços alternativos. Como primeira hipótese foi levantada a possibilidade de aulas na Marquês de Paranaguá, porém, diante da chiadeira dos alunos, a Reitoria arregaçou as mangas

e conseguiu garantir que, pelo menos as turmas da manhã tenham aulas nas salas do campus Monte Alegre. Já para as turmas da noite a situação é um pouco mais complicada porque não existem mesmo salas disponíveis. Porém o vice-reitor acadêmico, professor Fernando de Almeida, estuda a possibilidade de alugar salas em instituições localizadas nas proximidades da

PUC. Mas ainda não está afastada a utilização das salas da Marquês de Paranaguá, o que aconteceria para as turmas noturnas e como última opção.

PUCviva

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Edição de texto:** Aldo Escobar **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Antonio Delfino. **Reportagem:** Alexandre Rozentraub e Virginia Florenzano. **Colaboraram nesta edição:** Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva, Carlos Alberto Dutra. **Endereço:** AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.

Relatório final da reforma entra em discussão no Congresso

Prossegue no Congresso a polêmica discussão sobre as mudanças na Previdência, uma reforma que consagra muito mais perdas para o trabalhador do que vantagens. Esta semana foi lido o relatório final do deputado Euler Ribeiro onde, entre outros pontos polêmicos permanece a aposentadoria por tempo de contribuição. O PT o PDT e outros partidos de oposição são contra esta alteração na Constituição e rejeitam a uma possível votação em bloco do relatório, através de um acordo de lideranças. Já o presidente da CUT, Vicentinho, tenta chegar a um acordo com o líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos, para modificar o texto permitindo que, ao trabalhador fosse necessário somente a apresentação da carteira profissional comprovando 35 anos de trabalho, cabendo ao governo verificar se o empregador pagou ou não a contribuição. No texto original do acordo, quando o empregado se aposentar terá de comprovar as contribuições feitas pelas empresas onde trabalhou.

Acordo Neoliberal

Porém, boa parte dos sindicalistas, apesar dos protes-

tos de seus filiados, continuam a concordar com o atual relatório que, nada mais faz do que transferir uma série de ônus que hoje são do Estado, para a iniciativa privada.

O caso mais flagrante é o da aposentadoria especial de diversas categorias, entre elas os professores universitários. No texto final do relator permanece a aposentadoria dos professores de 1o e 2o. grau, porém os professores universitários não são contemplados com o benefício.

Com a discussão sobre a extinção do IPC (Instituto de Previdência dos Congressistas), veio à tona com maior intensidade a questão do privilégio. Assim, vários congressistas (e boa parte da imprensa) têm colocado tudo num mesmo saco: a escandalosa aposentadoria depois de 8 anos de mandato dos parlamentares fica no mesmo pé da aposentadoria depois de 30 anos de trabalho do professor universitário. Esquece-se que o caráter de penosidade atribuído à profissão decorre de pareceres internacionais da ONU e não pode ser qualificado unicamente como casuísmo.

Várias entidades classistas de professores universitários

já manifestaram seu descontentamento com tal ameaça. A Contee (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação), da qual a APROPUC é filiada, enviou carta aos deputados e senadores tentando mostrar que a aposentadoria do professor aos 30 anos não é um privilégio e sim um direito legitimamente conquistado.

APROPUC promove debate

A Associação dos Professores da PUCSP, tentando esclarecer os professores da PUC e contribuir para a discussão de tão polêmico tema, vai realizar no próximo dia 13, às 19h30, na sala 333, um debate sob o tema "A Reforma da Previdência". Já estão sendo contatados parlamentares de diversas correntes de pensamento e técnicos no assunto que deverão debater a questão sob os mais variados aspectos.

Também esta semana deverá acontecer, no dia 7, quinta-feira, às 19h30, uma reunião aberta na sede da entidade que terá como pauta as comemorações dos 20 anos de APROPUC e as eleições para uma nova diretoria da entidade.

Vestibular faz últimas chamadas

Nas próximas semanas deverão estar ingressando na PUC-SP os últimos alunos que se inscreveram no vestibular de 1996. No dia 29 de fevereiro foram chamados os 260 candidatos da lista de espera e no dia 4 de março será a vez das chamadas vagas remanescentes (o famoso "rebolão"), ou seja, candidatos inscritos em outros cursos que queiram se inscrever em cursos que não tenham mais candidatos para serem chamados.

Se comparados os números

de candidatos inscritos neste concurso até o presente momento, com os candidatos inscritos no concurso anterior, tem-se um saldo positivo do atual vestibular, para a PUC-SP, uma vez que destes 260 candidatos, vários ainda são de outras faculdades extra-PUC e as vagas oferecidas para a PUC deverão ser preenchidas na sua maioria visto pertencerem a cursos de alta procura.

As terceiras e quartas chamadas tiveram um número elevado de candidatos, uma vez

que foram feitas logo após à divulgação da Fuvest e, portanto, vários candidatos que ingressaram na PUC desistiram preferindo a USP ou outra escola pública. Tal fato, porém, segundo a coordenadora do Vestibular, Regina Denigres, antes de ser desbonorado para a PUC, revela que o nível de seleção alcançado pelo nosso Vestibular foi adequado pois os candidatos aprovados no vestibular mais concorrido do Brasil (o da Fuvest), estavam também na lista da PUC.

Sistema Constitucional Tributário - ICMS, por Clélio Chiesa, mestrado em Direito. Dia 4/03, 9h, sala 419.

A posse e a Teoria Jhering e o Código Civil Brasileiro, por Roberto Bolonhini Junior, mestrado em Direito. Dia 5/03, 17h, sala 418.

A Constituição Federal de 1988 e a desapropriação para efeitos urbanísticos, por Ruy de Jesus Marçal Carneiro, mestrado em Direito. Dia 6/03, 8h, sala 418.

Canal de desvio - um estudo da experiência de agricultores e índios no confronto com a Itaipu binacional, por Elaine Pereira Rocha, mestrado em

História. Dia 6/03, 14h, sala 418.

Secretária de Educação e Cultura - A interdisciplinaridade na construção de um projeto de universidade: a paixão pela prática, por Célia Maria Hass, doutorado em Educação: Supervisão e Currículo. Dia 6/03, 16h, sala 419.

Linguagem Empresarial: a questão da polifonia e dos intertextos no discurso da Cesp, por Vânia Maria Lescano Guerra, mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas. Dia 7/03, 14h, sala 418.

O signo trágico, por Abelardo Lustosa Lima, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 7/03, 14h, sala 419.

O herói desportivo e sua relação com a sociedade contemporânea, por Zartú Giglio Cavalcanti, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 8/03, 10h30.

A prática pedagógica dos professores universitários: perspectivas e desafios frente ao novo século, por Marilda Aparecida Behrens, doutorado em Educação: Supervisão e Currículo. Dia 8/03, 14h, sala 418.

Economia e política em tributação: uma análise crítica dos princípios de finanças públicas, por Valdemir Aparecido Pires, mestrado em Economia. Dia 11/03, 14h, sala 418.

O CONSUN realizou a sua primeira reunião deste ano do cinqüentenário da PUC procurando acertar algumas pendências de anos anteriores.

Foi informado que os novos Estatutos da universidade já estão em discussão no conselho da Fundação São Paulo e foram discutidos problemas que vêm afetando a comunidade como, por exemplo, a falta crônica de espaço na PUC, entre outros.

CONSELHOS
CONSUN
começa o
ANO SEM
NOVIDADES

curso é de período integral, o aluno acaba perdendo o ano porque é obrigado a cursar a matéria em que ele foi reprovado.

A Comissão de Avaliação por Série foi instituída para acompanhar dia a dia o desenvolvimento do aluno e criar condições para que ele supere as dificuldades que eventualmente tenha com determinada disciplina.

Com esta medida, o CCMB pretende evi-

O problema do espaço físico

A conselheira Angélica Borges, da FEA, cobrou uma posição da Reitoria com relação a construção de uma unidade adicional para a PUC na Monte Alegre, visto que este assunto já tinha sido objeto de discussão anterior. O professor De Caroli, vice-reitor administrativo, informou que em breve será apresentado um projeto para resolver o problema de espaço na universidade, provavelmente, no lugar onde hoje está instalada a oficina. Também foi mencionada a emergência de um plano diretor para resolver esta questão de espaço preservando o patrimônio da PUC.

Avaliação em Sorocaba

O Centro de Ciências Médicas e Biológica, campus de Sorocaba, conta a partir deste ano com a Comissão de Avaliação por Série, aprovada na reunião do CONSUN. Esta comissão foi criada para orientar e sugerir medidas administrativas e acadêmicas com o intuito de melhorar o desempenho de alunos e professores dos cursos de medicina, biologia e enfermagem.

No curso de medicina, por exemplo, o aluno é impedido de cursar as disciplinas normais do semestre se ele ficou em dependência em alguma matéria do semestre anterior. Como o

tar novos casos de alunos que não estão podendo concluir o curso porque têm várias disciplinas em dependência. Alguns alunos tentam resolver a sua situação na escola recorrendo à justiça. Este não é o caminho ideal para se concluir um curso de medicina.

Outra medida do CONSUN com relação ao CCMB, foi a aprovação da adaptação curricular às não tão novas regras do antigo Conselho Federal da Educação, hoje Conselho Nacional de Educação (CNE). A determinação federal data de 1986. Esta demora da PUC, que corrigiu o currículo do curso de medicina depois de dez anos, levou o professor Hudson, diretor do CCMB, a registrar o seu protesto no CONSUN.